

6ª SEMANA DE CONHECIMENTO



RELATO DE EXPERIÊNCIA INDIVIDUAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PLANTÃO PSICOLÓGICO ESCOLAR

Autor(res)

Luciano Da Silva Buiati
Erica Pereira Da Rocha Vaz

Categoria do Trabalho

1

Instituição

UNIVERSIDADE ANHANGUERA DE OSASCO

Resumo

Relato de experiência individual sobre a vivência experimentada no campo do Estágio Básico II realizado na escola Prof. Josué Benedicto Mendes para realização de aconselhamento psicológico escolar/plantão psicológico. O objetivo do trabalho foi conhecer o campo de tarefas do psicólogo que atua no âmbito escolar por meio de situações práticas.

Quando de fato houveram-se as instruções relacionadas aos procedimentos para início do estágio, deparou-se com a ansiedade por conhecer o campo direcionado. No momento da apresentação junto ao vice-diretor da escola, compreendeu-se melhor o processo que leva à necessidade de ter um maior número de estagiários para atendimento das questões que demandaram-se auxílio psicológico nas escolas.

Percebeu-se que há uma grande demanda de encaminhamentos para o atendimento psicológico. Considerou-se louvável a oportunidade dessa parceria entre a faculdade com as escolas, pois enriqueceu o currículo dos acadêmicos e em contrapartida auxiliou-se na prestação de serviço para um melhor atendimento de toda a demanda. Em relação ao fluxograma do estágio realizou-se 1 encontro por semana com os alunos da escola, sendo que estes eram encaminhados por meio da avaliação inicial do médico, onde determinou-se o encaminhamento para acolhimento psicológico.

Entendeu-se que o receio, a insegurança e as angústias são parte do processo, afinal tratou-se da primeira experiência prática frente a um serviço que lida com os conflitos e adversidades do universo do outro, tão desconhecido para o estagiário, pelo menos inicialmente. Sendo particular cada caso, observou-se alguns conflitos, por exemplo, como a dor da perda de um amigo, conflitos característicos da adolescência pouco aceitáveis pelos pais, ausência da figura paterna, dentre outros.

Percebeu-se a importância de todo um cuidado para construir-se uma confiança nessas relações que respeite os limites para que cada paciente consiga por si só ser ativo no seu processo de cura. Para isso, acreditou-se que houve um empenho por conquistar esse espaço através da cordialidade e da empatia, a ponto de tornar-se claro o papel do psicólogo naquele contexto.

Além disso, procurou-se desenvolver uma ética profissional pautada pelo respeito para com tudo e com todos.